

ANÁLISE MULTIMODAL DE ESTRATURSIVAS

DEBATE SOBRE O “BAILOUT” ENTRE HILLARY CLINTON E BERNIE SANDERS

Nuno Rocha¹

nunorocho.piro@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Este trabalho consiste numa análise multimodal das estratégias discursivas de Bernie Sanders e Hillary Clinton num excerto de um debate sobre as benesses dadas pela senadora norte americana aos bancos no pós-crise económica global de 2008. Bernie Sanders e Hillary Clinton evidenciaram uma linguagem corporal diferente, tanto na posição de locutor como na de interlocutor. No entanto, mesmo utilizando estratégias de comunicação verbal e física diferentes, os gestos utilizados enquadram-se no campo dos gestos recorrentemente observados em figuras políticas em estudos feitos por outros autores. Reforça-se assim a ideia de que os gestos em questão são regularmente utilizados por figuras políticas.

PALAVRAS-CHAVE. Estudos do Gesto, Análise Multimodal, Bernie Sanders, Hillary Clinton, Interação Face-a-Face.

ABSTRACT. This paper consists in a multimodal analysis of the discourse strategies of Bernie Sanders and Hillary Clinton in an excerpt from a debate about Hillary's close relationship with banks after the financial crisis of 2008. Bernie Sanders and Hillary Clinton displayed different ways of expressing their body language when speaking and listening. Even though they used different verbal and physical communication strategies, the gestures they used can be found as recurrent gestures in other political figures in studies made by other authors. It reinforces the idea that the gestures analyzed in this paper are regularly used by political figures.

KEYWORDS. Gesture Studies, Multimodal Analysis, Bernie Sanders, Hillary Clinton, Face-to-Face Interaction.

1. Introdução

¹ Estudante do 2.º ano do 3.º Ciclo em Ciências da Linguagem – Ramo Tradução.

Hoje em dia, a forma como os políticos são percecionados por parte dos eleitores é largamente influenciada pelo seu estilo de comunicação (Maricchiolo, Bonaiuto & Gnisci 2014).

Um mundo cada vez mais conectado e onde as figuras políticas são escrutinadas ao máximo fez com que a forma como estas comunicam se tornasse tão ou mais importante que o conteúdo ideológico que tentam transmitir. Num artigo de 2014, Maricchiolo, Bonaiuto e Gnisci sumarizam da seguinte forma o atual estado da comunicação política:

“The political perception is influenced by a combination of factors, often referred to modernization or “americanization” of politics: emphasis on marketing, globalization, visual culture, and growth of new technologies, the World Wide Web. This sort of development of political communication encourages citizens to form intuitive impressions of political candidates mainly based on indices such as linguistic style, physical appearance, and bodily behavior, rather than to form a weighted opinion based on the content of political arguments. The body seems to have replaced the ideology.”

(Maricchiolo *et al.* 2014)

O objetivo deste trabalho é analisar a linguagem corporal e as estratégias de comunicação de Hillary Clinton e Bernie Sanders durante um debate em Brooklyn, Nova Iorque, para a estação televisiva CNN, durante a campanha para as eleições primárias do Partido Democrata dos Estados Unidos da América. Numa corrida que Hillary acabou por vencer, a rivalidade entre ambos viria a revelar-se decisiva para o resultado das eleições à presidência, com grande parte dos apoiantes de Sanders a não apreciarem a escolha da senadora Clinton como representante do Partido Democrata nas eleições à presidência².

Um dos temas principais que assombrou Hillary Clinton durante a corrida às eleições foi a questão de esta ter dado benesses a bancos enquanto senadora. O excerto em questão foi escolhido com o objetivo de analisar a interação entre os dois candidatos enquanto debatem este tema, tendo em atenção a linguagem corporal distinta de cada um dos candidatos e a forma como esta ajuda à sua argumentação e interação com o eleitorado.

Na primeira parte do artigo serão apresentados os fundamentos teóricos relevantes para a análise multimodal do discurso político. Na segunda parte será descrita a metodologia

² “Did enough Bernie Sanders supporters vote for Trump to cost Clinton the election?”
https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2017/08/24/did-enough-bernie-sanders-supporters-vote-for-trump-to-cost-clinton-the-election/?noredirect=on&utm_term=.883203aa0d2d.

usada para a análise e feita a análise do corpus. A terceira e última parte será dedicada às conclusões e reflexões sobre os aspetos explorados no trabalho.

2. Enquadramento teórico

2.1. Gestos coverbais

Assumindo-se que os movimentos corporais estão intrinsecamente ligados à fala, os gestos foram sendo categorizados ao longo do desenvolvimento do estudo desta área. Uma das primeiras classificações, sendo uma das mais conhecidas, é a de Ekman e Friesen (1969), baseada no trabalho pioneiro de David Efron (1941), que, por sua vez, serviu como ponto de partida para várias propostas apresentadas posteriormente por outros investigadores.

Num artigo de 1988, Adam Kendon chamou à atenção para os diferentes modos como um gesto pode ser usado para servir de enunciado. O objetivo de Kendon foi demonstrar que o gesto como meio de expressão pode assumir diferentes propriedades dependendo das exigências comunicativas que lhe são atribuídas, da relação semântica que tem com as palavras e da função que desempenha no enunciado (Kendon 2004: 104). Pode reforçar o significado de uma palavra, complementá-la ou até mesmo substituí-la. De acordo com esta relação de maior ou menor dependência da fala, Kendon sugere que existe um contínuo. McNeill apresenta esta ideia num contínuo, que designou por *Kendon's continuum* (McNeill 1992: 37):

Gesticulation -> Language-like gestures -> Pantomimes -> Emblems -> Sign Languages

(McNeill 1992: 37)

A gesticulação (Gesticulation) é o movimento que acompanha o corpo e cujo significado está relacionado com a fala. Os *language-like gestures* fazem parte da frase, sendo gestos que completam a estrutura da frase dita pelo locutor. Na pantomina (Pantomimes) as mãos representam objetos ou ações, não sendo obrigatória a presença da fala. Os emblemas (Emblems) são gestos convencionalizados, como o sinal para “OK”. As línguas gestuais (Sign languages) têm a sua própria estrutura linguística e cumprem as suas funções comunicativas na totalidade sem a presença da fala. À medida que nos movemos ao longo do contínuo, o grau da presença obrigatória da fala diminui, a presença de propriedades linguísticas aumenta

e os gestos idiossincráticos são substituídos por gestos regulados socialmente (McNeill 1992: 37).

Segundo David McNeill, os gestos, além de carregarem significado, são coexpressivos quando sincronizados com o discurso, ou seja, expressam a mesma ideia, mas de forma distinta (McNeill 2008: 22). David McNeill, em conjunto com Elena Levy, propôs também uma classificação dos tipos de gestos com quatro categorias: **icônicos** (representam imagens de entidades ou ações concretas), **metafóricos** (representam imagens do abstrato), **deíticos** (que apontam algo) e **batuta** (movimentos da mão que acompanham o ritmo do discurso) (McNeill & Levy 1980: 275-293).

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação visual, as tecnologias para a análise da linguagem corporal melhoraram substancialmente, permitindo um maior número de estudos com um nível de detalhe mais elevado do que anteriormente. Por exemplo, a sincronização exata entre as diversas fases do gesto e a proeminência prosódica dos elementos verbais correlacionados, ou a coordenação entre os movimentos de várias partes do corpo na transmissão da mensagem, ou os movimentos coverbais de outro participante.

2.2. Multimodalidade

Quando comunicamos com outras pessoas, os movimentos corporais estão sempre envolvidos, criando uma relação de proximidade com o discurso verbal onde ambos os elementos (fala e gesto) se complementam para atingirmos os nossos objetivos comunicativos (Müller, Cienki, Fricke, Ladewig, McNeill & Teßendorf 2013: 1).

O gesto trabalha em conjunto com a comunicação oral, tornando-se parte integrante do enunciado e ajudando à receção da mensagem por outros. O movimento corporal assume algumas das diferentes funções da comunicação: a função expressiva (no locutor), a função apelativa (em relação ao interlocutor) e a função referencial (em relação à mensagem) (Calbris 2003: 11-12).

2.3. Os gestos do político (estado da arte)

O modo como um político se apresenta e comunica com os eleitores é hoje em dia escrutinado de todos os ângulos, muito devido ao rápido crescimento das redes sociais e à

presença constante de câmaras televisivas sempre que se apresenta em público. Recorrendo a imagens provenientes de debates televisionados, Calbris (2003) descodificou a linguagem corporal de Lionel Jospin, antigo primeiro ministro francês. A autora francesa criou um glossário dos movimentos mais utilizados por Lionel Jospin e o modo como estes o ajudavam a transmitir a sua mensagem. Esta obra serviu de base para a análise da linguagem corporal dos políticos do presente estudo.

Cada vez mais, a imagem que um político transmite através da televisão é um fator determinante para a avaliação da sua personalidade por parte do eleitorado (Bucy & Grabe 2007).

A linguagem corporal (que inclui a apresentação, a gesticulação e a mímica) é um fator importante para a visão que os eleitores têm dos políticos, influenciando a sua decisão quando vão às urnas (Maricchiolo *et al.* 2014).

Bastante trabalho já foi feito quanto à relação entre os gestos e o discurso político. Rominiecka (2008) concluiu que há espaço para afirmar que a imagem de um político é influenciada pela maneira como este comunica, havendo certos gestos “positivos” que abonam a seu favor e transmitem uma imagem de autoconfiança e competência, enquanto outros gestos, considerados “negativos”, lhe retiram credibilidade. Bull (1986) conclui no seu estudo que os movimentos com as mãos nos discursos políticos estão normalmente associados à entoação da voz e a dispositivos retóricos usados para invocar aplausos ou controlar o nível dos aplausos após serem invocados. Ferré (2012) analisou também a correlação entre a quantidade de gestos batuta e o seu papel na ênfase do discurso de um deputado do Parlamento Europeu. Os gestos (tanto os dos membros superiores como os da face) são também utilizados com frequência de modo estratégico por parte dos políticos como forma de descreditar ou denegrir o seu adversário e de se colocarem a si mesmos numa posição positiva (D’Errico, Poggi & Vincze 2013).

Na área do discurso político, os políticos que têm uma maior consciência do seu comportamento multimodal são normalmente mais persuasivos do que os que a ignoram. Navarretta & Paggio (2013) demonstraram no seu estudo que políticos mais conscientes da sua linguagem corporal (neste caso Barack Obama e Nick Clegg) tiveram maior taxa de sucesso nos debates analisados. O uso cuidadoso dos gestos das mãos e da cabeça, de cada vez

que se dirigiam aos seus adversários e audiência, contribuíram para que, tanto Barack Obama como Nick Clegg, se destacassem nos debates, em comparação com os seus adversários. Já Poggi & Vincze (2008) notaram que as estratégias persuasivas através de gestos e olhar de figuras políticas vão normalmente ao encontro do conteúdo do seu discurso e das ideias pré-concebidas da ideologia e estilo político neles contida.

Nos debates políticos, os sinais corporais podem também servir como instrumento para um político descreditar o adversário, não só durante a produção do seu discurso (como falante), mas também durante a produção do discurso pelo seu adversário (como ouvinte). Um dos participantes no debate pode facilmente descreditar em silêncio (sem falar) o seu adversário ao expressar corporalmente a sua atitude relativamente ao conteúdo da mensagem deste. É, no entanto, necessário algum cuidado na forma como a crítica é expressa, podendo o efeito ser contrário ao desejado (D'Errico *et al.* 2013).

2.4. Análise multimodal

Comunicar não se restringe apenas ao que dizemos ao outro. Quando comunicamos com alguém, é importante analisar para além do conteúdo do nosso discurso. O modo como falamos, gesticulamos e exprimimos as nossas emoções (através da face e do olhar) deriva de um composto de elementos de diversas modalidades (como, por exemplo, as características da voz, expressões faciais, olhar, postura geral do corpo). Todas elas são importantes para uma análise holística da nossa forma de comunicar.

Kendon referiu que:

“Every single utterance using speech employs, in a completely integrated fashion, patterns of voicing and intonation, pausings and rhythmicities, which are manifested not only audibly, but kinesic ally as well, and always, as a part of this, there are movements of the eyes, the eyelids, the eyebrows, the brows, as well as the mouth, and patterns of action by the head. And there are, in addition, from time to time, variously conspicuous hand and forearm actions or ‘gestures’ (...) All of these are produced in a fully integrated fashion and must be seen as inseparable components of the utterance as the utterer produces it.”

(Kendon 2009)

Seguindo este princípio, a análise da linguagem corporal de qualquer indivíduo obriga a uma análise multimodal que inclua os gestos, fala, expressões faciais, postura e movimento

(Mondada 2014). Estando os gestos interligados com a fala, numa análise que não contemple a relação entre as duas modalidades faltará sempre um dos fatores essenciais para a descodificação da mensagem transmitida pelo locutor.

Num artigo com foco na análise multimodal em relação à aquisição da linguagem, Barros & Cavalcante (2017) descreveram a análise multimodal da seguinte forma:

“(…) para que a multimodalidade seja entendida, é preciso compreender que pesquisas sob esta perspectiva têm uma noção de lingua(gem) como uma instância multimodal. Ou seja, lingua(gem) não é apenas a fala, o gesto ou olhar analisados de forma isoladas, mas o conjunto formado por esses elementos. Portanto, é dentro dessa esfera que trabalham os pesquisadores da multimodalidade em aquisição da linguagem, sob uma perspectiva que não considera apenas o que é dito pela fala como veículo de interação, mas sim, o conjunto de elementos que dão à interação um sentido mais amplo e completo.”

(Barros & Cavalcante 2017)

2.5. Teoria da argumentação

Embora as estratégias argumentativas do discurso já tenham sido estudadas na retórica da Antiguidade Clássica (Zurloni & Anolli 2013), foi a partir dos estudos sobre a dimensão interacional da língua que se desenvolveu a teoria da argumentação (Rodrigues 1998: 15). Anscombe e Ducrot foram pioneiros desta teoria ao observarem que enunciados com o mesmo tipo de conteúdo informacional nem sempre podem ser utilizados como argumentos a favor do mesmo tipo de conclusões, chegando os autores à conclusão de que o valor argumentativo de um enunciado é um aspeto importante do seu significado (Anscombe & Ducrot 1976). A teoria da argumentação é baseada na visão de que os enunciados podem ser usados como premissas ou conclusões nos argumentos. É de notar que a natureza destes argumentos pode não ser captada pelas regras normais da lógica (Iten 2000).

A argumentação normalmente surge em resposta, ou antecipação, a uma diferença de opinião. A necessidade da argumentação e os seus requisitos estão adaptadas a um contexto onde surgem dúvidas, objeções, oposição e contra-argumentos (Van Eemeren 2010: 1). Nesta perspetiva, os enunciados são analisados “sob o ponto de vista de influências, ou seja, o modo como o falante influencia o ouvinte” (Rodrigues 1998: 15).

No caso do discurso político, a argumentação não é feita com o objetivo de convencer a outra parte da validade dos argumentos, mas sim convencer o público (o eleitorado) da

validade e superioridade do argumento de uma das partes face à outra. No entanto, as figuras políticas necessitam de argumentar com os seus adversários e fazer algumas cedências de forma a manterem o decoro perante a audiência e manterem uma imagem de sensatez (Van Eemeren 2010: 1).

Nos debates políticos, os políticos têm normalmente interesse em resolver as disputas a seu favor e não em chegar a um consenso. A vontade de impor uma certa ideologia é normalmente mais importante do que a validade ou falsidade de uma determinada proposição. Os políticos não estão normalmente interessados na veracidade dos seus argumentos, dando mais atenção ao aspeto retórico da sua argumentação. As premissas de um argumento só necessitam de ser plausíveis o suficiente para convencer o seu público-alvo (Zurloni & Anolli 2013).

2.6. Estratégias discursivas

Na área da análise da conversação, ou análise do discurso, têm sido exploradas diversas estratégias comunicativas no contexto de interação face a face. A mera produção de frases não constitui em si comunicação, só quando um movimento elicita uma resposta é que podemos dizer que estamos a comunicar. Para participar num ato comunicativo e sustentar esse ato, necessitamos de um conhecimento e habilidade que vai para além da competência gramatical. Todas as partes envolvidas no processo de comunicação devem responder aos estímulos de forma a assinalarem o seu envolvimento, seja por palavras ou por outros meios não verbais. A resposta deve ir de encontro às expectativas comunicativas do locutor, não estando unicamente ligada ao significado literal das palavras que usamos (Gumperz 1982: 1).

Na sua obra de 1981, Goffman destaca três temáticas que são fulcrais para a prática da comunicação: *ritualization* (ritualização), *participation framework* (quadro de participação) e *embedding* (incorporação). A “ritualização” refere-se aos movimentos, olhares e sons vocais realizados num ato de comunicação que, normalmente, são influenciados pelo contexto cultural ou social do ato em questão e pela maneira como queremos ser percebidos pelos outros. O “quadro de participação” está ligado ao papel que os participantes assumem e à reação destes perante um ato de comunicação. A “incorporação” está ligada ao facto de as palavras que dizemos não serem “nossas”, isto é, dependendo do contexto, local e tempo em

que estas são utilizadas, o seu significado pode diferir, além da apropriação que se faz das palavras de “outros” quando se quer colocar certos assuntos em contexto.

Segundo Rodrigues (2006), um falante fornece diversos tipos de pistas de contextualização ao(s) ouvintes sobre as suas intenções comunicativas. Estas pistas foram divididas pela autora (Rodrigues 1998) em quatro categorias funcionais: os sinais conversacionais. Dentro destas quatro categorias temos os sinais conversacionais interativos, os sinais conversacionais topográficos, os sinais conversacionais modais e os sinais conversacionais de alternância de vez, os mais destacados na análise do corpus, que “são os meios e estratégias que permitem ao falante tomar, manter e ceder a vez e ao(s) ouvinte(s) emitir sinais de retorno ou reclamar a vez” (Rodrigues 2014).

Em Calbris (2003), a figura política em análise (Lionel Jospin) recorre, em debates televisivos, a certas estratégias conversacionais que lhe permitem captar a atenção do espectador e colocá-lo mais à vontade. Lionel Jospin opta por manter um contacto visual com os interlocutores em estúdio, não procura sempre as câmaras televisivas, tentando transmitir uma ideia de interação normal e não encenada (Calbris 2003: 53). Por sua vez, como explicam Salvati & Pettorino (2013), durante as entrevistas, Silvio Berlusconi não faz pausas silenciosas no discurso, evitando assim que os jornalistas assumam o comando da interação. A forma como um político se comporta durante a interação em debate, trabalhando a favor ou contra a imagem da sua habilidade política, é muito importante para a maneira como o público o percebe (Gelang 2013).

3. Análise do corpus

3.1. Contexto e tema

O ano de 2016 ficou marcado pelo resultado das eleições presidenciais norte-americanas. Numa corrida que pôs frente a frente a senadora Hillary Clinton e Donald Trump, o candidato do partido republicano. Donald Trump acabaria por ser eleito presidente dos Estados Unidos da América com um resultado que foi de certa forma inesperado³. Antecedendo a corrida ao posto de maior importância no governo americano, Hillary Clinton teve como adversário político Bernie Sanders, senador norte-americano, nas eleições para o

³“Trump's shocking victory: What it means”
<https://edition.cnn.com/2016/11/09/opinions/election-trump-victory-opinion-roundup/index.html>.

candidato presidencial do Partido Democrata. Tendo ganho uma popularidade inesperada, especialmente perto dos mais jovens⁴, Bernie Sanders tornou-se um adversário de peso para Hillary Clinton, afetando a sua popularidade e o resultado final das eleições americanas.

Conhecido pelas suas posições contra as elites económicas, Bernie Sanders atacou constantemente Hillary Clinton pelas supostas benesses que esta deu aos bancos e a Wall Street durante o seu mandato como senadora. Por ter sido um dos pontos mais importantes e divisivos, escolhi analisar este **excerto**⁵ com o objetivo de observar a interação entre os dois candidatos enquanto debatem o tema em questão, tendo em atenção a linguagem corporal distinta de cada político e a forma como esta dá apoio à sua argumentação. A interação em foco aconteceu durante um debate para a estação televisiva CNN em Brooklyn, Nova Iorque.

3.2. Categorias de análise

A análise neste trabalho foca-se na linguagem corporal, mais objetivamente nos gestos manuais e a ligação destes com o discurso, fazendo, sempre que pertinente, referência aos movimentos da cabeça. É também feita uma análise da linguagem corporal de ambos os candidatos enquanto o seu adversário está a discursar, de forma a analisar os gestos com a ausência da fala. A análise dos gestos é baseada no quadro de gestos estudados por Calbris (2003: 29)^{6,7}.

Figura 1. Configurações gestuais estudadas por Calbris (2003: 29).



⁴ “More young people voted fo <https://www.washingtonpost.com/news-trump-and-clinton-combined-by-a->

⁵ Bernie Sanders and Hillary Clinton

⁶ Ver Figura 1.

⁷ Punho (*Poing*), Pirâmide (*Pyramide*), Colchete (*Équerre*), Indicador (*Index*), Mão dura (*Main raidie*), Quadro (*Cadre*), Mão Obliqua (*Paume Oblique*), Auto-centração sem contacto (*Auto-centration sans contact*), Auto-centração com contacto (*Auto-centration avec contact*), Grande intervalo (*Grand Intervalle*), Pequeno intervalo (*Petit Intervalle*), Pinça digital (*Pince digitale*), Circular (*Rond*).

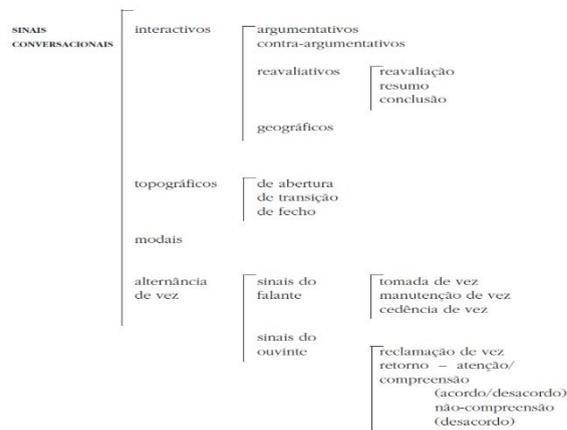
Clinton combined — by a lot” <https://www.washingtonpost.com/news-trump-and-clinton-combined-by-a-> https://www.youtube.com/watch?v=tAlzsj_ksgg.

etourné (Mão em tigela invertida), *oussée* (impulso), *Main raidie* (Mão em tigela invertida), *Livre entrouvert* (Livro semi-aberto), *Auto-centration*

Além do recurso à obra de Calbris, irei também utilizar como referência as categorias gestuais sugeridas por McNeill & Levy (1980), com foco nos gestos **icónicos**, **metafóricos**, **batuta** e **deícticos** que já foram referidos anteriormente neste trabalho.

Com base em Rodrigues (1998), irei ainda fazer uma breve análise dos sinais conversacionais (**interativos**, **topográficos**, **modais** e **de alternância de vez**)⁸, quando relevante, evidenciados por ambos os candidatos durante este curto segmento do debate.

Figura 2. Sinais conversacionais (Rodrigues 2014).



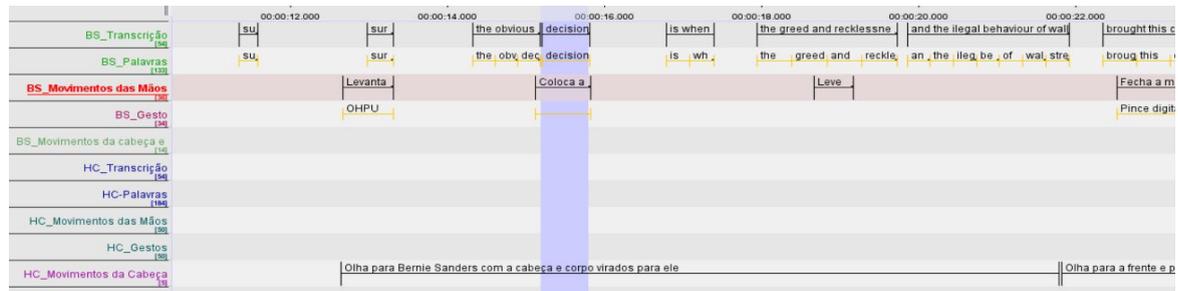
A transcrição do discurso neste trabalho será feita de acordo com o modelo de transcrição básica apresentado em Rodrigues (2007: 769-770).

Foi utilizado o software ELAN⁹ (Wittenburg, Brugman, Russel, Klassmann & Sloetjes 2006) para análise do vídeo e áudio.

⁸ Ver Figura 2.

⁹ Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive, Nijmegen, The Netherlands, <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>

Figura 3. Grelha de análise no software ELAN.



3.3. Análise dos movimentos do corpo coverbais

Os movimentos em análise são feitos em resposta à pergunta “Can you name one decision that she made as senator that shows that she favoured banks because of the money she received?”¹⁰ feita pela moderadora em direção a Bernie Sanders. Após a intervenção de Bernie Sanders, Hillary Clinton rebate os argumentos apresentados pelo seu adversário.

3.3.1. Bernie Sanders

sure,	the obvious decision,	the greed and recklessness (--) and the illegal behavior of wall street
Levanta as mãos com as palmas viradas para cima, encolhendo ligeiramente os ombros.	Discursa com as duas mãos na parte de trás do pódio enquanto encara o público.	Discursa com as duas mãos assentes na parte frontal do pódio enquanto encara o público.

QUADRO A. BST_01, BST_02, BST_03

¹⁰ “Pode dizer-me uma decisão que ela tenha feito enquanto senadora que mostre que ela favoreceu os bancos por causa do dinheiro que recebeu?”

BST_01: sure? (2,0) sure,

BST_02: the obvious decision, (2,0) is when

BST_03: the greed and recklessness (--) and the illegal behavior of wall street

Nesta primeira parte do discurso, Bernie Sanders estende os braços com as palmas das mãos viradas para cima, encolhendo ligeiramente os ombros enquanto diz pela segunda vez “sure”. Aparenta ter um certo desconforto quanto ao assunto em questão, não evidenciando grande entusiasmo. O gesto utilizado nesta situação por Bernie Sanders é similar ao *shrugh*, descrito por Streeck (2009: 189-190) como um gesto onde o locutor evidencia corporalmente ao interlocutor alguma distância, parecendo desinteressado pelo assunto em questão. Durante a pausa em BST_02, o locutor avança a posição das mãos no pódio, assumindo uma postura mais próxima do interlocutor (plateia).

		
brought this country	into the worst (?)	the great depression of the 30s (,)
Coloca os dedos da mão direita em pinça enquanto diz “country”.	Dedos abrem formando um intervalo enquanto diz “the worst”.	Abre os braços com as palmas das mãos viradas para dentro após dizer “the great depression”.

QUADRO B. BST_04, BST_05, BST_06

BST_04: brought this country (-)

BST_05: into the worst (?) economic downturn since the great recession (---)

BST_06: the great depression of the 30s (,) (2,0)

Bernie Sanders executa o gesto de *pince digitale* (pinça) quando se refere ao seu país. A *pince digitale* é um gesto déítico que indica precisão (Calbris 2003: 117), cujo objetivo é focar algo. Bernie Sanders “pega” no seu país e abre os dedos quando diz “worst”. A abertura

dos dedos, em simultâneo com o discurso, serve para explicitar o objetivo do gesto (Calbris 2003: 99), nesta situação, o carácter negativo da ação dos bancos e Wall Street. No continuar da sua crítica, Bernie faz uma comparação da situação económica pós-crise 2008 com a da grande crise dos anos 30. De modo a enfatizar o carácter negativo da grande crise dos anos 30, Bernie Sanders abre os braços com as mãos abertas e as palmas viradas para dentro, o gesto do *cadre* (Calbris 2003: 86) quando refere “the great depression of the 30s”. O gesto do *cadre* é um gesto metafórico que explicita visualmente o tamanho da gravidade do assunto em questão.

		
millions of people	their jobs (.) their homes (.)	their life savings
Abre os braços com as palmas das mãos paralelas e viradas para dentro enquanto diz “millions of people”.	Coloca os dedos em pinça enquanto diz “their jobs”, continua com o mesmo gesto em batuta quando diz “their homes”.	Abre a “pinça” e agita a mão de um lado para o outro quando diz “their life savings”.

QUADRO C. BST_07

BST_07: when millions of people lost their jobs (.) their homes (.) and their life savings (--)

Bernie Sanders volta a utilizar o gesto do *cadre*, mencionado anteriormente, para dar uma visualização do tamanho do grupo de pessoas afetado (milhões). Depois, para focar o que as pessoas perderam, utiliza a *pince digitale* para “pegar” nos temas que quer realçar. Ao enumerar os temas, Bernie Sanders move a mão para cima e para baixo enquanto mantém a *pince digitale*. Desta forma, o gesto torna-se o chamado *blend*, ou gesto combinado (Kendon 2004; Rodrigues 2012), por conjugar num momento duas funções distintas. Quando Bernie refere as poupanças das pessoas (“and their life savings”), abre a pinça fazendo o gesto do *grand intervalle* (Calbris 2003: 91), gesto metafórico que evidencia o tamanho (gravidade) do

assunto em análise. Ao agitar a mão, o gesto pode ser interpretado como uma imagem das poupanças da vida toda, com o intervalo demonstrado pelo percurso do gesto na horizontal, da esquerda para a direita, desenhando a linha do tempo ao longo do qual as poupanças foram sendo acumuladas.

		
the OBVIous RESPONse to THAT	got (.) a bunch of (.) fraudulent	Operators
Abre os braços com as palmas das mãos viradas para dentro enquanto diz “the OBVIous RESPONse to THAT”.	Coloca os dedos em pinça enquanto diz “got”, repete o gesto em batuta duas vezes até dizer “fraudulent”.	Aponta na direção de Hillary Clinton.

QUADRO D. BST_08

BST_08: the OBVIous RESPONse to THAT (-) is that you got (.) a bunch of (.) fraudulent operators? (---)

Bernie utiliza novamente o gesto do *cadre* para assinalar a magnitude da resposta que devia ter sido dada. De seguida, utiliza a *pince digitale* para pegar no grupo a que se quer referir, utilizando o gesto em batuta para enfatizar, colocando a força do gesto ao mesmo nível do discurso verbal. Quando se refere aos operadores fraudulentos (“fraudulent operators”), Bernie Sanders aponta na direção de Hillary, descreditando a adversária (D’Errico *et al.* 2013) através de um gesto deíctico.



Got to be broken	UP (.)	that was my view	Legislation to do THAT
Coloca os dedos em “pinça” e repete o gesto em batuta duas vezes até dizer a palavra “broken”.	Abre a pinça quando diz a palavra “UP”.	Coloca os dedos em “pinça” e repete o gesto em batuta nove vezes até dizer a palavra “legislation”.	Bernie abre a pinça e faz um movimento em <i>grand intervale</i> da esquerda para a direita.

QUADRO E. BST_09

BST_09 - and that they got to be broken UP (.) that was my view way back and I introduced legislation to do THAT (?) (---)

Bernie Sanders utiliza a *pince digitale* para “pegar” no grupo e abre-a quando chega ao objetivo, o desmantelar deste tipo de grupos (“broken UP”). Depois, utiliza novamente o gesto da *pince digitale* (focando a visão dele) em batuta (Bernie Sanders executa este gesto recorrentemente como batuta), repetindo-o nove vezes com aumento progressivo da intensidade da voz. Bernie abre a pinça em *grand intervale* quando diz a palavra “legislation” (objetivo da visão dele), elevando depois a mão e fazendo um movimento onde desenha uma linha horizontal da esquerda para a direita à frente do seu corpo enquanto diz “to do THAT”. Este gesto parece sublinhar as palavras que acompanha, focalizando, assim, este segmento do discurso, cujo conteúdo refere a abrangência das medidas introduzidas pelo senador norte-americano.

secretary Clinton	Two hundred and twenty-five thousand dollars (?)	A SPEECH

Aponta para a adversária quando diz o seu nome.	Coloca os dedos em pinça, repetindo o gesto em batuta quatro vezes enquanto diz a soma monetária.	Aponta na direção de Hillary Clinton.
---	---	---------------------------------------

QUADRO F. BST_10, BST_11.

BST_10 - now secretary clinton was busy giving speeches (--)

BST_11 - to goldman sachs for two hundred and twenty-five thousand dollars
(?) A SPEECH (2,0)

Bernie Sanders aponta para a sua adversária (gesto deítico) quando refere o seu nome, chamando a atenção para a pessoa que quer focar. Após o gesto deítico, Bernie Sanders repousa as mãos no pódio até mencionar o valor associado a cada discurso (“two hundred and twenty-five thousand dollars”). Enquanto fala do valor de cada discurso, Bernie Sanders utiliza a *pince digitale* (foca o dinheiro) em batuta (ênfatisando com o gesto elementos da fala), até a abrir e apontar novamente para o objeto da sua crítica, a senadora Hillary Clinton.

		
the proper (?)	RESPONSE.	the proper response
Estica o indicador da mão direita enquanto diz “proper”.	Abre os braços com as palmas da mão abertas quando diz “response”.	Abre os braços com as palmas da mão abertas viradas para dentro quando diz “the proper response”

QUADRO G. BST_12

BST_12 - so the proper (?) RESPONSE (2,0) (...) the proper response in my view is (--)

Bernie Sanders utiliza o gesto do *index*, gesto deítico utilizado para assinalar ou apontar algo (Calbris 2003: 122), para destacar aquela que é para ele a resposta correta para a

temática em questão (“the proper”). Quando menciona a resposta (“RESPONSE”), Bernie Sanders abre os braços de maneira ostensiva, enfatizando a importância desta “resposta” através do gesto. Após uma pequena pausa, causada pela reação sonora positiva do público, Bernie repete novamente o enunciado verbal (“the proper response”) e o gesto do *cadre*, enfatizando novamente a importância da resposta através da utilização metafórica deste gesto.

		
We should (?)	break (.) them (.) up (.)	and that's what my legislation (--) does
Coloca os dedos em pinça quando diz “we should” e repete o gesto em batuta três vezes.	Abre a pinça quando diz “up”.	Coloca os dedos em pinça quando diz “my legislation” e repete o gesto em batuta duas vezes até abrir quando diz “does”.

QUADRO H. BST_13

BST_13 - we should (?) break (.) them (.) up (.) and that's what my legislation (--) does (?)

Na fase final do discurso, Bernie Sanders utiliza a *pince digitale* para focar a ação que deve ser feita (“we should”). O gesto é utilizado como batuta, destacando as palavras que vai dizendo uma a uma (“should” *batuta* “break” *batuta* “them” *batuta*), abrindo-a quando chega ao objetivo (“up”): o dismantelar destas organizações. Bernie Sanders passa depois o foco para a solução deste problema, que surge através da sua legislação. Bernie Sanders utiliza a *pince digitale* quando refere a sua legislação (“my legislation”), utilizando o gesto em batuta com o objetivo de enfatizar o discurso, até abrir a pinça quando chega ao objetivo (“does”), o realçar da solução para o problema apresentado anteriormente.

3.3.2. Hillary Clinton

			
you can tell (.)	he cannot come up	(.) It is	IMPORtant
Abre os braços com as palmas das mãos viradas para cima.	Pousa a mão direita no pódio.	Ergue o indicador direito (gesto <i>index</i>) enquanto diz “it is”.	Desce o indicador e faz o gesto <i>rond</i> quando diz “importante”.

QUADRO I. HTC_01, HTC_02, HTC_03

HCT_01: well (-) you can tell (.)

HTC_02: dana (.) he cannot come up with any example because there is no example (?) (.) and

HTC_03: it is (.) it is IMPORtant (2,0)

Hillary Clinton inicia o seu discurso com um gesto similar ao de Bernie Sanders, abrindo os braços com as palmas das mãos viradas para cima. No entanto, Hillary Clinton não aparenta estar tão desconfortável como Bernie Sanders. Este gesto pode ser classificado como um *Palm Presentation gesture* (Kendon 2004: 265-266), gestos utilizados pelo locutor quando este quer introduzir ou explicar algo. Neste caso, Hillary Clinton quer apresentar uma explicação para uma pergunta que ataca a sua pessoa. Após este gesto inicial, Hillary Clinton baixa os braços ficando numa posição relaxada durante uma breve explicação (“he cannot come up with any example because there is no example”), até chegar ao ponto que quer focar. Quando quer focar o que é mais importante para si, Hillary Clinton não só usa o gesto do *index* (gesto deítico com o objetivo de chamar à atenção ou focar algo), como passa deste gesto para o gesto do *rond*, um gesto similar à *pince digitale*, mas que indica um maior nível de precisão e rigor no assunto em foco (Calbris 2003: 120), enfatizando o valor da importância (“IMPORtant”) do discurso de Hillary.

			
it is IMPORTant	it's always IMPORTant	to get the facts STRAIght	I STOOD up against
Ergue o indicador direito (gesto <i>index</i>) enquanto diz “it is”.	Desce o indicar e faz o gesto <i>rond</i> quando diz “importante”.	Gesto <i>rond</i> em batuta enquanto diz “to get the facts STRAIght”.	<i>Pince digitale</i> em batuta a bater no pódio.

QUADRO J. HCT_04, HCT_05

HCT_04: it is IMPORTant (.) it's always IMPORTant (.) it may be inconVENIENT (.) but it's always IMPORTant (--)

HCT_05: to get the facts STRAIght (-) I STOOD up against

Hillary continua o discurso a usar o gesto *index* para chamar a atenção, passando-o para o *rond* quando quer focar o mais importante. Durante os excertos, Hillary Clinton passa do *index* para o *rond* após o primeiro “important”, quando diz “important” (pela segunda vez), “inconvenient” e, novamente, “important”. Mantém o gesto *rond* quando diz “to get the facts straight”, enfatizando verbal e fisicamente a importância dos seus argumentos. Esta mudança de um gesto para o outro vai sendo feita em batuta, com Hillary a gesticular com o braço e a adaptar os gestos ao ritmo do seu discurso. Quando o discurso passa para as ações realizadas por Hillary (“I stood up against”), o *rond* passa para *pince digitale*, focando assim de maneira menos assertiva a sua pessoa. Este gesto é utilizado como batuta (três vezes) e vai acompanhando o ritmo do discurso ao bater periodicamente no pódio em frente a Hillary Clinton.



the behavior (.) of the banks (.)	I called them out	I	ALso (.) was very
<i>Pince digitale</i> em batuta.	Dedo indicador da mão direita (gesto <i>index</i>) a apontar para fora enquanto diz “I called them out”.	Dedo indicador a apontar para cima (gesto <i>index</i>) enquanto diz “I”.	Dedos em <i>rond</i> quando diz “also was very willing”, gesto repetido em batuta.

QUADRO K. HCT_06, HCT_07

HCT_06: the behavior (.) of the banks (.) when i was a senator (.) I called them out (.) on their mortgage behavior

HCT_07: I ALso (.) was very (.) willing

Hillary Clinton continua a acompanhar o ritmo do discurso através do gesto batuta feito anteriormente (*pince digitale* a bater no pódio). Quando chega à parte do discurso onde refere os bancos, Hillary Clinton utiliza um gesto deítico, apontando com o indicador direito para a sua frente (longe da sua pessoa) quando diz “them out” e “their mortgage behavior”. Com este gesto, podemos interpretar que Hillary tenta separar-se de algo que lhe está associado, afastando a figura dos bancos ao apontar para fora. Quando volta a falar da sua pessoa, Hillary Clinton usa a estratégia já usada anteriormente, o gesto *index* seguido do gesto *rond*.

QUADRO L. HCT_08, HCT_09

			
To speak out (,)	against some of the special privileges	under the tax code	when I (-) went to (.)

<i>Rond</i> em batuta.	Mão direita com a palma virada para dentro a fazer um movimento em batuta para fora.	Mão direita com a palma virada para dentro a apontar em frente.	Mão direita com a palma virada para dentro a fazer um gesto em batuta a bater no pódio.
------------------------	--	---	---

HTC_08: to speak out (,) against some of the special privileges they had (,) under the tax code

HTC_09: when I (-) went to (.) the secretary of state office (-)

Hillary Clinton continua o discurso com a mão direita em *rond* focando a sua pessoa. Quando menciona os bancos, Hillary muda para o gesto *main raidie*, gesto utilizado quando se tem um objetivo visado (Calbris 2003: 138), neste caso, os bancos. O gesto *main raidie* vai acompanhando o ritmo do discurso, “cortando-o” em partes (Calbris 2003: 146), para ajudar à segmentação da argumentação de Hillary. Quando Hillary se refere diretamente à figura dos bancos (“the special privileges they had under the tax code”), a *main raidie* aponta em frente, demonstrando novamente uma separação entre a figura de Hillary e a dos bancos. Na preparação para os argumentos finais, Hillary utiliza a *main raidie* para separar de maneira evidente as várias partes do discurso e pôr em foco a sua ação (“When I” **main raidie** ”Went to” **main raidie** ”The secretary of State Office”).

			
the PRESIDENT (.) president Obama (.)	now we've had this is our ninth debate (,)	in the prior eight debates	WE HAVE a LAW
<i>Main raidie</i> em batuta.	<i>Brushing aside gesture</i> , com a palma da mão aberta, Hillary faz um movimento com a mão para fora.	Faz um gesto em S com a mão de cima para baixo enquanto diz “In the prior eight debates”.	Mão em concha virada para baixo.

QUADRO M. HCT_10, HCT_11, HCT_12

HCT_10: the PRESIDENT (.) president obama (.) led the effort (.) to pass (.) the (.) dodd (.) frank (.) bill (--)

HCT_11: THAT is the LAW (-) now we've had this is our ninth debate (,)

HCT_12: in the prior eight debates I have SAID (-) WE HAVE a LAW

Vista na altura como possível sucessora do presidente Barack Obama, Hillary Clinton utiliza a *main raidie* em batuta em conjunto com todas as palavras em HCT_10. Desta forma, Hillary Clinton foca todas as partes do discurso para dar, verbal e fisicamente, a entender que a lei foi aprovada em conjunto com Barack Obama. Após falar da proposta de lei (“dodd-frank bill”), Hillary Clinton levanta a mão e continua a utilizar o gesto da *main raidie* em batuta, mas a um ritmo mais elevado e com maior força, de forma a enfatizar bem que o seu argumento não é apenas uma opinião, é a lei (“THAT is the LAW”). Hillary Clinton, na tentativa de argumentar que este assunto já foi demasiado discutido, “afasta-o” para o lado quando diz “this is our ninth debate”, usando um *brushing aside gesture*, um gesto normalmente utilizado para afastar o que é incomodativo ou para reafirmar a posição soberana de uma pessoa sobre determinado assunto (Teßendorf 2014). Recordando os debates anteriores, Hillary Clinton volta a colocar a mão no centro e faz um gesto de cima para baixo em formato de S quando refere os oito debates anteriores. Este gesto pode ser interpretado como um gesto metafórico onde Hillary Clinton ilustra o caminho percorrido até este debate. Quando volta a referir a lei, Hillary Clinton utiliza o gesto do *bol retourné*, gesto utilizado para pegar e focar algo entre os nossos dedos (Calbris 2003: 92-93), neste caso a lei (WE HAVE a LAW), assumindo o gesto uma dimensão metafórica.

			
You don't (-)	just (.) say (.)	I'M UPset about it	go break THEM UP

Aponta com a <i>main raidie</i> para a frente, fazendo também um movimento para a frente com a mão.	Gesticula com a palma da mão aberta para a esquerda fazendo um movimento para fora enquanto diz “just say”.	Aponta para si com a mão e a palma da mão virada para si quando diz “I’m upset”.	Com a palma da mão virada para si, gesticula para a frente quando diz “go break them up”.
---	---	--	---

QUADRO N. HCT_13, HCT_14

HCT_13: you don’t (-) just (.) say (.) we’re upset about this (.) I’M UPset about it (-)

HCT_14: you don’t just say go break THEM UP (--)

Focando-se nas ideias apresentadas pelo seu adversário, Hillary Clinton aponta para a frente em *main raidie* (“you don’t”) quando fala do seu adversário, avançando depois para um *brushing aside gesture* quando fala do discurso deste (“just say”). Hillary Clinton move o braço direito com a palma da mão aberta para fora, como se afastasse o argumento apresentado pelo seu adversário. De modo a mostrar a sua opinião e mover o foco do discurso para si, Hillary Clinton aponta para si mesma sem tocar no peito, gesto utilizado para destacar a sua pessoa (Calbris 2003: 63), enquanto revela a sua opinião pessoal sobre o assunto (“I’m upset about it”). Quando volta a mencionar o seu adversário e os bancos (you don’t just say go break THEM UP), Hillary Clinton utiliza o gesto da *équerre*, um gesto com o significado de abrandar ou parar algo (Calbris 2003: 144-145). O gesto da *équerre* tem, nesta situação, um movimento para frente, como se dirigido às instituições que devem ser paradas.

			
you have a LAW	SO I (.) support (.) dodd frank (.)	but I have consistently	said (?) (--) that’s not ENOUGH
<i>Équerre</i> em batuta.	<i>Bol Retourné</i> em batuta.	<i>Index</i> direito quando se refere a si própria.	<i>Rond</i> em batuta até ao fim do discurso.

QUADRO O. HCT_15, HCT_16, HCT_17

HCT_15: you have a LAW because we are a nation of laws

HCT_16: SO I (.) support (.) dodd frank (.) but I have consistently said (?)
(--)

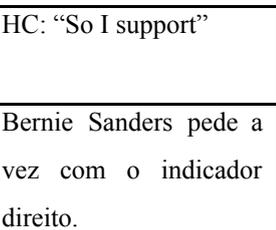
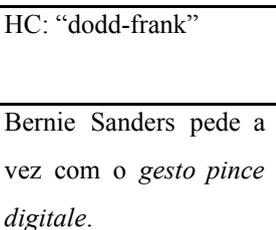
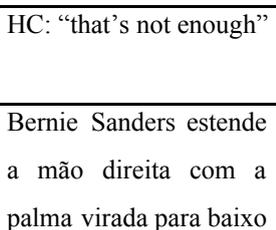
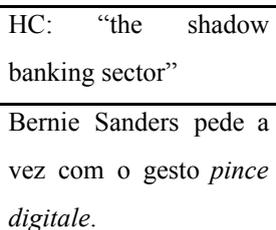
HCT_17: that's not ENOUGH (?) WE'VE GOT to include (.) the shadow (.) banking
(.) sectors (,)

Hillary Clinton continua com o gesto *équerre* quando se refere à lei, recordando visualmente que esta foi criada para parar os abusos no setor financeiro. Quando se refere diretamente à lei (“SO I (.) support (.) dodd frank (.)”), Hillary usa o gesto do *bol retourné* para focar a lei no meio dos seus dedos. Quando quer voltar a focar o discurso em si, Hillary Clinton chama a atenção do público com o gesto do *index* (“I have consistently”), passando para o *rond* quando quer focar o objetivo do seu discurso (“said (?) (--) that’s not ENOUGH (?) WE’VE GOT to include (.) the shadow (.) banking (.) sectors (,)”), fechando a sua intervenção com o gesto *rond* em batuta (repetindo-o nove vezes), focando a importância de criar medidas adicionais para resolver o problema em questão.

3.4. Análise dos movimentos não verbais durante o discurso do adversário

3.4.1. Bernie Sanders

			
HC: “There is no example and...”	HC: “To get the facts straight”	HC: “I stood up against the behavior of the banks”	HC: “I called them out on their mortgage behavior”

Bernie Sanders pede a vez quando Hillary diz que não há exemplos.	Bernie Sanders olha diretamente para a adversária quando esta diz que vai corrigir os factos.	Bernie Sanders mostra através do gesto facial que discorda da afirmação de Hillary Clinton.	Bernie Sanders ri-se após a afirmação de Hillary.
			
HC: “to speak out”	HC: “against some of the special privileges”	HC: “When I went to (...)”	HC: “I have said we have a law (...)”
Bernie Sanders pede a vez com o indicador direito.	Bernie Sanders pede a vez com o indicador esquerdo.	Bernie Sanders começa a escrever algo.	Bernie Sanders olha diretamente para o público (comum durante o discurso da adversária).
			
HC: “So I support”	HC: “dodd-frank”	HC: “that’s not enough”	HC: “the shadow banking sector”
Bernie Sanders pede a vez com o indicador direito.	Bernie Sanders pede a vez com o <i>gesto pince digitale</i> .	Bernie Sanders estende a mão direita com a palma virada para baixo na direção da sua adversária.	Bernie Sanders pede a vez com o <i>gesto pince digitale</i> .
			

QUADRO P. Bernie Sanders Comunicação Não Verbal.

Aquando da intervenção de Hillary Clinton, Bernie Sanders mostra-se bastante interventivo em termos de linguagem corporal. Logo no início da intervenção da sua adversária, Bernie Sanders utiliza um sinal de reclamação de vez (Rodrigues 1998: 91),

levantando a mão direita e utilizando o gesto *index* numa tentativa de refutar a argumentação da adversária. Durante a maior parte da intervenção de Hillary Clinton, Bernie Sanders mantém o olhar focado na plateia ou na moderadora. A única situação em que dirige o olhar na direção da sua adversária é quando esta argumenta que vai repor a verdade dos factos apresentados por Bernie Sanders (“to get the facts straight”). Neste momento, Bernie Sanders olha para Hillary Clinton franzindo as sobrancelhas, numa expressão facial que pode ser interpretado como uma reprovação do que a senadora americana está a argumentar.

Quando Hillary Clinton afirma que se opôs ao comportamento dos bancos (“I stood up against the behavior of the banks”), Bernie Sanders expressa um gesto facial de desaprovação que desvaloriza o argumento de Hillary Clinton. Bernie Sanders ri-se quando Hillary Clinton argumenta que repreendeu os bancos (“I called them out on their mortgage behavior”), um gesto facial cujo objetivo é ridicularizar e desacreditar por completo a afirmação de Hillary Clinton. Bernie Sanders volta a reclamar a vez após estas afirmações de Hillary, fazendo-o de uma forma mais expressiva desta vez, pedindo primeiro a vez com um gesto *index* da mão direita e depois repetindo o mesmo gesto com a mão esquerda.

Não conseguindo tomar a vez, Bernie Sanders começa a escrever algo enquanto a sua adversária discursa, parecendo ignorá-la, num gesto que pode ser interpretado como uma demonstração de desprezo pelos argumentos da sua adversária. Quando acaba de escrever, Bernie Sanders foca o olhar em frente, não olhando para a sua adversária. Já perto dos argumentos finais da sua adversária, Bernie Sanders torna-se mais insistente nos seus pedidos de reclamação de vez, voltando a utilizar o gesto do *index*, mas também o da *pince digitale*, num gesto que pode ser interpretado como uma demonstração física de que quer “pegar” no discurso ou que quer falar sobre este aspeto em particular. Quando Hillary Clinton argumenta que as medidas existentes não são suficientes (“that’s not enough”), Bernie Sanders faz novamente um gesto em direção à sua adversária com a intenção de que ela abrande ou pare (Kendon 2004: 250), podendo também este ser considerado como um gesto de reclamação de vez. Durante a última frase dita por Hillary Clinton “the shadow banking sector”, Bernie Sanders volta a reclamar a vez através do gesto *pince digitale*.

3.4.2. Hillary Clinton

			
BS: “the obvious decision”	BS: “brought this country”	BS: “lost their jobs, and their homes”	BS: “you got a bunch of fraudulent operators”
Hillary Clinton olha para Bernie Sanders.	Hillary Clinton olha em frente.	Hillary Clinton olha para cima.	Hillary Clinton olha para Bernie Sanders.

QUADRO Q. Hillary Clinton Comunicação Não Verbal

Ao contrário de Bernie Sanders, Hillary Clinton tem uma postura física menos ativa, movimentando-se pouco ao longo do discurso do seu adversário. A senadora norte-americana passa a maior parte do tempo a olhar diretamente para Bernie Sanders. Quebra o contacto ocular com o seu adversário apenas duas vezes, ambas em situações onde o mesmo parece ser quebrado por uma questão de cansaço. Hillary Clinton não se mostra afetada por nada do que Bernie Sanders diz, ignorando os ataques de que é alvo, utilizando a indiferença quanto ao discurso do seu adversário para reforçar a sua credibilidade e desvalorizar a do adversário. Esta é uma estratégia comum de Hillary Clinton, já tendo assumido o mesmo tipo de postura quando Barack Obama foi seu adversário nas eleições de 2008 (Gelang 2013).

4. Conclusão

Sendo os políticos avaliados não apenas pelas suas ações e argumentos, mas também pela forma como se apresentam e interagem com os outros, pude observar neste trabalho as diferentes formas como duas figuras do mesmo partido abordam a mesma temática.

Em termos de gestos coverbais, Bernie Sanders utiliza frequentemente o gesto da *pince digitale* para focar os assuntos, enquanto Hillary Clinton é mais adepta do *rond*. Ao longo deste pequeno excerto Bernie Sanders faz bastantes gestos para a frente quando usa a *pince digitale*, parecendo querer afastar da sua pessoa os atos associados ao assunto em causa. Estes gestos, *pince digitale* e *rond*, são os que ambos mais usam em batuta para acompanhar o ritmo discursivo. Quando quer destacar a gravidade ou grandeza de algo, Bernie Sanders dá preferência ao resto do *cadre*, utilizando os braços abertos para o demonstrar. Enquanto

Bernie Sanders utiliza quase unicamente a *pince digitale* para acompanhar o ritmo do discurso, Hillary Clinton utiliza a *main raidie* para ir “cortando” partes do seu discurso, com o objetivo de segmentar bem a sua argumentação para o público. Hillary Clinton usa um maior número de gestos que Bernie Sanders, onde se incluem gestos como o *bol retourné* e o *équérre*, mas utiliza um menor espaço gestual (McNeill 1992) do que o senador norte-americano, excetuando nos momentos em que usa um *brushing aside gesture* para “afastar” os assuntos que atacam a sua pessoa.

Quanto aos movimentos não verbais, enquanto o adversário está a discursar, as estratégias utilizadas por ambos são bastante diferentes. Bernie Sanders movimenta-se bastante, reclama várias vezes a vez e utiliza várias expressões faciais que descredita os argumentos da sua adversária. Bernie Sanders raramente olha para a sua adversária, utilizando uma estratégia onde parece ignorar o que esta diz enquanto tenta desviar a atenção do público para a sua pessoa. Por outro lado, Hillary Clinton movimenta-se pouco quando o seu adversário está a discursar, olhando-o fixamente e não mostrando qualquer reação aos ataques dos quais é alvo. Hillary Clinton opta por uma estratégia onde demonstra respeito pela argumentação do adversário, mas simultaneamente desvaloriza-a ao mostrar-se completamente indiferente ao conteúdo.

Membros do mesmo partido político, Bernie Sanders e Hillary Clinton evidenciaram uma linguagem corporal diferente no pequeno excerto analisado. Devido à curta duração do excerto (cerca de dois minutos), as conclusões retiradas deste trabalho não podem ser tomadas como uma opinião geral sobre a linguagem corporal das duas figuras políticas aqui em análise. No entanto, não deixa de ser interessante que, mesmo utilizando estratégias de comunicação verbal e física diferentes, a maior parte dos gestos utilizados por ambos já tinha sido observada por Calbris (2003) aquando da sua observação dos gestos recorrentes utilizados por Lionel Jospin. Reforça-se, assim, a ideia de que os gestos em questão são regularmente utilizados por figuras políticas.

REFERÊNCIAS

Anscombre, J. C.; Ducrot, O. 1976. L'argumentation dans la langue. *Langages* (42), pp. 5-27.

- Bucy, E. P.; Grabe, M. E. 2007. Taking television seriously: A sound and image bite analysis of presidential campaign coverage, 1992–2004. *Journal of Communication* 57(4), pp. 652-675.
- Bull, P. 1986. The use of hand gesture in political speeches: Some case studies. *Journal of Language and Social Psychology* 5(2), pp. 103-118.
- Calbris, G. 2003. *L'expression gestuelle de la pensée d'un homme politique*. CNRS.
- D'Errico, F.; Poggi, I.; Vincze, L. 2013. Discrediting body. A multimodal strategy to spoil the other's image. *Multimodal Communication in Political Speech. Shaping Minds and Social Action*. Springer, pp. 181-206.
- Barros, A. T. M. C.; Cavalcante, M. C. B. 2017. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. *Letrônica*, 10(2), pp. 526-537.
- Efron, D. 1941. *Gesture and environment*. King's Crown Press.
- Ekman, P.; Friesen, W. V. 1969. The repertoire of nonverbal behavior: Categories, origins, usage, and coding. *Semiotica* 1(1), pp. 49-98.
- Ferré, G. 2012. Functions of three open-palm hand gestures. *Journal Multimodal Communication* 1(1), pp. 5-20.
- Gelang, M. 2013. Towards a Political Actio. *Multimodal Communication in Political Speech. Shaping Minds and Social Action*. Springer, pp. 30-38
- Goffman, E. 1981. *Forms of talk*. University of Pennsylvania Press.
- Gumperz, J. J. 1982. *Discourse strategies* 1. Cambridge University Press.
- Iten, C. 2000. The relevance of argumentation theory. *Lingua* 110(9), pp. 665-699.
- Kendon, A. 1988. How gestures can become like words. *Cross-cultural perspectives in nonverbal communication* 1, pp. 131-141.
- Kendon, A. 2004. *Gesture: Visible action as utterance*. Cambridge University Press.
- Maricchiolo, M.; Bonaiuto, M.; Gnisci, A. 2014. Body movements in political discourse. In *Body language communication: an international handbook on multimodality in human interaction*. Berlin: de Gruyter Mouton, pp.1400-1412.
- McNeill, D. 1992. *Hand and mind: What gestures reveal about thought*. University of Chicago Press.

- McNeill, D. 2008. *Gesture and thought*. University of Chicago Press.
- McNeill, D.; Levy, E. 1980. *Conceptual representations in language activity and gesture*.
ERIC Clearinghouse Columbus.
- Mondada, L. 2014. Pointing, talk, and the bodies. *From Gesture in Conversation to Visible
Action as Utterance: Essays in honor of Adam Kendon*, 95.
- Müller, C.; Cienki, A.; Fricke, E.; Ladewig, S. H.; McNeill, D.; Teßendorf, S. 2013.
Body-Language-Communication. Berlin: de Gruyter Mouton.
- Navarretta, C.; Paggio, P. 2013. Multimodal Behaviour and Interlocutor Identification in
Political Debates. *Multimodal Communication in Political Speech. Shaping Minds and
Social Action*. Springer, 99-113
- Poggi, I.; Vincze, L. 2008. *The persuasive import of gesture and gaze*. Paper presented at the
Proceeding on the Workshop on Multimodal Corpora. Marrakech: LREC.
- Rodrigues, I. M. G. 1998. *Sinais conversacionais de alternância de vez*. Porto: Granito
Editores.
- Rodrigues, I. M. G. 2005. Fala e movimentos do corpo na interacção face a face: uma
proposta de análise de meios de contextualização e estruturação de sequências
narrativas. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas* 2(22), pp. 483-526.
- Rodrigues, I. M. G. 2006. *Funções conversacionais dos sinais verbais e não-verbais na
interacção face a face: perguntas retóricas e construções frásicas paralelas*. Paper
presented at *Processos Discursivos e Modalização*.
- Rodrigues, I. M. G. 2007. *O corpo e a fala: comunicação verbal e não-verbal na interacção
face a face*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rominiecka, M. 2008. Non-Verbal Cues in Politics: An Analysis of Gestural Signals sent by
American and European Politicians. *Poznań Studies in Contemporary Linguistics*
44(2), pp. 247-263.
- Salvati, L.; Pettorino, M. 2013. A Diachronic Analysis of Face-to-Face Discussions:
Berlusconi, Fifteen Years Later. *Multimodal Communication in Political Speech.
Shaping Minds and Social Action*. Springer, pp. 65-74.
- Streeck, J. 2009. *Gesturecraft: The manu-facture of meaning*. *Gesture studies* 2.

- Teßendorf, S. 2014. Pragmatic and metaphoric combining functional with cognitive approaches in the analysis of the 'brushing aside gesture'. In *Body language communication: an international handbook on multimodality in human interaction*. Berlin: de Gruyter Mouton, pp. 1540-1558.
- Van Eemeren, F. H. 2010. *Strategic maneuvering in argumentative discourse: Extending the pragma-dialectical theory of argumentation*, 2nd ed. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Wittenburg, P.; Brugman, H.; Russel, A.; Klassmann, A.; Sloetjes, H. 2006. *ELAN: a professional framework for multimodality research*. Paper presented at the 5th International Conference on Language Resources and Evaluation. LREC.
- Zurloni, V.; Anolli, L. 2013. Fallacies as argumentative devices in political debates. *Multimodal Communication in Political Speech. Shaping Minds and Social Action*. Springer, pp. 245-257.